

29 de dezembro

## Albert Schweitzer

Não matarás. Deut. 5:17.

- Vamos subir aquela colina atrás da igreja e matar passarinhos - convidou Hemy Brasch, o amigo de Albert Schweitzer, de oito anos de idade.

O estilingue de Albert quase caiu de suas mãos quando ele subiu a colina com seu amigo. Ele não queria realmente matar passarinhos, mas também não queria ser chamado de maricas.

Era primavera naquele vale da Alsácia. Havia uma fragrância no ar, o cheiro de chuva, da terra, e das plantas em crescimento. Pássaros voavam pelo pomar que cobria toda a colina. Pássaros pretos, papo-roxo, pisco Chilreiro e pombas cantavam num coro glorioso em louvor à primavera.

- Vamos Albert - disse Henry, colocando uma pedra lisa no estilingue.  
- Vamos ver quem pode acertar aquele pássaro preto!

Justamente neste momento o sino da igreja começou a tocar. Era como se eles fizessem o acompanhamento para o coro dos pássaros da colina. Isto era mais do que o compassivo Albert podia agüentar. Lançando seu estilingue no chão, e acenando os braços, ele correu em direção da árvore onde estava o pássaro preto.

- Xô! Xô! pássaro preto! Voe para salvar sua vida.

O pássaro obedeceu.

- Seu estúpido! por que você fez isto? - gritaram os amigos de Albert, correndo em sua direção.

- Não queria que o pássaro fosse ferido - admitiu Albert - eles também têm sentimentos, assim como você e eu.

- Estraga prazer! - murmurou Henry ao voltarem da colina.

Mas Albert não deu ouvidos. Ele tinha feito o que achava que devia fazer, e ele sabia que nunca deveria matar outra criatura. Parecia que os sinos naquela tarde diziam: "Não matarás." Esse foi o começo da "reverência pela vida" de Albert Schweitzer, da qual escreveu quando era mais velho. Ele cresceu para ser um dos homens mais proeminentes do Século XX: pregador, professor, filósofo, músico, escritor, médico e missionário na África.